



ENTRE O VÍNCULO PROFISSIONAL-USUÁRIO E A PROMOÇÃO DE SAÚDE: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS LEVES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Wendel Johnson da Silva¹, Vitória Caroline Ramos Fonseca², Tamiris Pereira da Silva³, Lidiane Pereira de Sousa Santos⁴, Bárbara Cristina Sousa de Alencar⁵, Guilia Rivele Souza Fagundes⁶, Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana⁷, Fabiana Santos de Brito⁸, Valcilene Pires Xavier⁹, Tamires Mélo de Lima¹⁰, Marília Gabriela Gomes de Oliveira¹, Rodrigo Daniel Zanoni¹¹

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O presente artigo versa sobre um dos princípios basilares da oferta de cuidado à saúde, isto é, a construção e fomento de vínculo entre profissionais da saúde e usuários do setor hígido, em contraste com a intervenção e utilização de tecnologias leves relativas às relações interpessoais no âmbito do Atenção Primária à Saúde (APS). Para tanto, o estudo caracteriza-se por ser uma revisão de escopo de abordagem qualitativa e embasada em dados secundários a fim de dirimir lacunas vigentes ao identificar potencialidades e limitações decisivas diante da amálgama de desafios para implementação das tecnologias na prestação de serviços de saúde. Desse modo, as pesquisas relativas ao objeto desta pesquisa apontam para a imprescindível necessidade da formação de profissionais e a conscientização no que se refere às suas responsabilidades com a própria saúde, a despeito da cultura de negligência e desigualdade social atenuadas no modelo biomédico. Além disso, na APS, o vínculo entre profissionais e usuários tende a ser fator indeclinável na promoção de saúde, seja por meio do próprio contato pessoal ou mesmo através da utilização da telessaúde que aproxima à distância, mas insta delimitações políticas e epistemológicas.

Palavras-chave: Vínculo. Tecnologia Leve. Usuário. Saúde. APS.



BETWEEN THE PROFESSIONAL-USER BOND AND HEALTH PROMOTION: THE ROLE OF LIGHT TECHNOLOGIES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

This article focuses on one of the basic principles of providing health care, that is, the construction and promotion of bonds between health professionals and users in the healthy sector, in contrast to the intervention and use of light technologies related to interpersonal relationships in the health sector. scope of Primary Health Care (PHC). To this end, the study is characterized by being a scoping review with a qualitative approach and based on secondary data in order to resolve current gaps by identifying potential and decisive limitations in the face of the amalgam of challenges for implementing technologies in the provision of health services. Thus, research related to the object of this research points to the essential need for professional training and awareness regarding their responsibilities with their own health, despite the culture of negligence and social inequality attenuated in the biomedical model. Furthermore, in PHC, the bond between professionals and users tends to be an essential factor in health promotion, whether through personal contact or even through the use of telehealth that brings people together from a distance, but imposes political and epistemological delimitations.

Keywords: Bond. Light Technology. User. Health. APS.

Instituição afiliada - ¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
² Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), ³ Universidade Estácio de Sá,
⁴ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG),
⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),
⁶ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB),
⁷ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz),
⁸ Universidade Federal Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
⁹ Universidade Paulista (UNIP),
¹⁰ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal),
¹¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas).

Dados da publicação: Artigo recebido em 26 de Novembro e publicado em 06 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p324-336>

Autor correspondente: Wendel Johnson da Silva wendelbber@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças em uma comunidade (Martins; Carbonai, 2021; Nied *et al.*, 2020). Nesse ínterim, o estabelecimento de um vínculo efetivo entre profissionais de saúde e pacientes mostra-se imprescindível a fim de garantir uma abordagem centrada no quadro hígido tendo em vista o paciente e uma melhor qualidade de cuidados (Ribeiro; Cavalcanti, 2020), uma vez que a promoção de saúde trata-se de um pilar importante da APS, quando, por exemplo, incentiva hábitos saudáveis o que tende a prevenir condições crônicas (Bousquat *et al.*, 2017). No entanto, para aprimorar a APS, faz-se necessário explorar o potencial das tecnologias leves, que podem atuar como facilitadoras na promoção de saúde e no fortalecimento do vínculo médico-paciente (Abreu, Amendola; Trovo, 2017). Nesse sentido, este artigo discutirá o papel das tecnologias leves na APS, examinando exemplos práticos, desafios e impactos, para então tornar factíveis as recomendações de modo que se possa aprimorar a implementação dessas tecnologias na APS (Buss *et al.*, 2020).

A princípio, a Atenção Primária à Saúde (APS) diz-se da abordagem de atenção à saúde que tem como foco o cuidado integral e contínuo prestado por uma equipe de saúde (Portela, 2017; Geremia, 2020), o que aponta para seu papel de primeiro nível de contato de indivíduos, famílias e comunidades com o sistema de saúde (Almeida *et al.*, 2018). Por conseguinte, os Cuidados de Saúde Primários (doravante CSP) desempenham uma função crucial na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na gestão de condições crônicas, sendo peremptórios para garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde e melhorar a saúde da população em geral (Ferreira *et al.*, 2022; Rodrigues; Souza, 2023). Nesse contexto, os objetivos dos CSP são fornecer serviços de saúde acessíveis, abrangentes e coordenados a indivíduos e comunidades, mormente no atendimento às necessidades de saúde dos indivíduos ao longo da vida, de modo a enfatizar a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a detecção precoce de problemas de saúde (Pisco; Pinto, 2020). De acordo com Soranz, Pinto e Camacho (2017), os princípios dos CSP incluem uma abordagem holística dos cuidados, centrando-se nos determinantes sociais da saúde, na participação comunitária e na colaboração



intersectorial (Rocha; Bochi; Godoy, 2016), o que enfatiza a importância de construir relações sólidas entre prestadores de cuidados de saúde e pacientes, fomentando a confiança e promovendo cuidados centrados no paciente (Almeida *et al*, 2018).

Para Frota e colaboradores (2022), o vínculo na relação profissional e usuário refere-se ao aspecto interpessoal e à confiança que se desenvolve entre o profissional de saúde e seu paciente, sendo, outrossim, caracterizado pela comunicação aberta, empatia e respeito mútuo (Barbosa; Bosi, 2017), tornando indubitável que o vínculo perpassa os aspectos técnicos do atendimento médico e envolve também a compreensão e conhecimento dos valores, crenças e preferências do paciente, bem como do âmbito contextual por ele vivenciado (Martins; Carbonai, 2022). Nesse sentido, pode-se coligir que o vínculo entre profissionais de saúde e pacientes trata-se de um fator essencial na APS, uma vez que contribui para melhores resultados de saúde, maior satisfação do paciente e adesão aos planos de tratamento (Gomes; Sá, 2009). Destarte, os usuários do serviço de saúde são mais propensos a compartilhar informações confidenciais, fazer perguntas e participar ativamente nas decisões sobre cuidados de saúde quando sentem um vínculo forte com seu profissional de saúde (Cunha *et al*, 2021), visto que tal quadro tende a melhorar a continuidade dos cuidados e promove uma abordagem centrada no paciente no que diz respeito à prestação de serviços de saúde (Girão; Freitas, 2016; Pinto *et al*, 2017).

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se por ser uma revisão de escopo de abordagem qualitativa e embasada em dados secundários extraídos de bases de dados indexadas *Scientific Electronic Library (SCIELO)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a literatura cinzenta disposta através do *Google Scholar* entre os anos de 2009 e 2023 à luz das seguintes Palavras-Chave: "Vínculo", "Tecnologia Leve", "Usuário", "Saúde" e "APS". Desse modo, foram avaliados os resumos e descritores, sendo incorporados artigos em português, inglês e espanhol que são correlatos ao objetivo da pesquisa. Dentre os estudos encontrados foram escolhidos 44 textos científicos que discutem a temática.

Particularmente, para Hortelan e colaboradores (2019), as revisões de escopo



intentam traçar os principais conceitos, além de identificar limitações e potencialidades relativos à temática debatida, conforme o método proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI). Com efeito, partindo da pergunta: "quais implicações no que diz respeito à promoção de saúde têm a utilização de tecnologias leves no âmbito da oferta de cuidado na APS?", tal pesquisa pretende apontar e esclarecer lacunas vigentes ao identificar potencialidades e limitações decisivas diante da conjuntura de desafios para implementação das tecnologias na prestação de serviços de saúde. Convém salientar, ademais, que este estudo utiliza-se dos instrumentos supracitados a fim de identificar, discutir e avaliar o quadro aqui disposto.

RESULTADOS

Segundo Buss e colaboradores (2020), a promoção da saúde apresenta-se enquanto um processo que permite paulatinamente que indivíduos e comunidades melhorem sua situação hídica e sua qualidade de vida, uma vez que envolve a capacitação dos indivíduos para assumirem o controle de sua saúde, tendo a oportunidade de fazerem escolhas embasadas e adotando comportamentos saudáveis (Carvalho; Akerman; Cohen, 2022). Assim, a promoção da saúde centra-se na abordagem dos determinantes subjacentes da saúde, incluindo factores sociais, económicos e ambientais à luz do contexto de saúde da população (Ribeiro *et al*, 2018). Para Mattioni e Rocha (2023), os objetivos da promoção da saúde nos CSP são prevenir doenças, promover estilos de vida saudáveis e melhorar a saúde geral da população. De tal relação depreende-se que ao fornecer educação, aconselhamento e apoio, os profissionais dos CSP podem, de um lado, capacitar os indivíduos para fazerem mudanças positivas nas suas vidas (Buss *et al*, 2020), e, por outro lado, tendem a reduzir as implicações das doenças crônicas, aumentando a qualidade de vida e contribuir para um sistema de saúde mais sustentável e equitativo (Ribeiro *et al*, 2018).

Com efeito, convém salientar a importância das tecnologias aplicadas à saúde, a despeito do entendimento puramente material que se propõe sobre o termo "tecnologia". Assim, para Rodrigues e Pereira (2021), tecnologias em saúde são "medicamentos, procedimentos, produtos e protocolos utilizados no atendimento ao paciente". Nesse contexto, conforme os estudiosos Coelho e Jorge (2009), "as



tecnologias leves são as das relações; as leve-duras são as dos saberes estruturados, tais como as teorias, e as duras são as dos recursos materiais". No âmbito hígido, conseqüentemente, tecnologias leves referem-se a ferramentas e abordagens não físicas que apoiam a prestação de cuidados de saúde, visto que são frequentemente baseadas em relacionamentos interpessoais, habilidades de comunicação e técnicas de mudança comportamental (Sodré; Rocon, 2023). Destarte, as tecnologias leves como preconiza Emerson Merhy – que são o objeto deste estudo – podem incluir estratégias como diálogos interpessoais, tomada de decisão compartilhada e materiais educativos para os pacientes, além da ação interprofissional de acolhimento que visa o apoio integral às demandas de saúde (Coelho; Jorge, 2009).

Demais disso, as tecnologias leves são imprescindíveis no que diz respeito aos CSP sobretudo por realçar a relação entre profissional de saúde e paciente, de modo que promove o envolvimento destes e a mudança de comportamento, ajudam os profissionais de saúde a estabelecer um vínculo com seus pacientes, o que leva a uma melhor comunicação e à tomada de decisões compartilhadas (Oliveira *et al*, 2023). Por sua vez, à luz da Política de Gestão de Tecnologias em Saúde (Brasil, 2010), a utilização de tecnologias leves também permitem que os pacientes participem ativamente nos seus cuidados de saúde, compreendam as suas condições e façam escolhas conscientes sobre a sua saúde, uma vez que com a incorporação de tecnologias leves nos CSP, os prestadores de cuidados em saúde têm terreno propício a fim de criar um ambiente de apoio e capacitação para os pacientes, melhorando, em última análise, os resultados de saúde e a satisfação dos pacientes e prevenindo a opção por tecnologias duras, por exemplo (Rodrigues; Pereira, 2021; Brasil, 2010).

Sob essa perspectiva, tem-se recorrido, ademais, às aplicações móveis no âmbito da telessaúde para a APS, o que proporciona, então, um notável contraste entre as tecnologias leves e o contexto da saúde digital (Sarti; Almeida, 2022). De fato, as aplicações móveis tornaram-se cada vez mais populares na promoção da saúde e no apoio aos pacientes na gestão do seu bem-estar (Celes *et al*, 2018), desde os rastreadores de condicionamento físico a lembretes de medicamentos, tais aplicativos oferecem uma variedade de recursos que podem melhorar na prestação e monitoramento no que diz respeito à prestação de serviços em saúde (Ferreira; Ramos; Teixeira, 2021). Particularmente, para Silva e colaboradores (2021), na APS os aplicativos



móveis estão sendo usados para fornecer recursos de autocuidado, monitorar indicadores de saúde e facilitar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde, a exemplo dos aplicativos que permitem aos pacientes monitorizar a sua pressão arterial, registrar os seus sintomas ou aceder a materiais educativos podem capacitar os indivíduos a assumir um papel mais ativo na sua saúde (Postal *et al*, 2021; Silva *et al*, 2021). Tal quadro aponta para a peremptória participação das tecnologias leves sob outra perspectiva, isto é, no âmbito da saúde digital, mas essencialmente de interação e vínculo, no que se refere à oferta de cuidado às necessidades de saúde uma vez que além do contato pessoal, tem-se outrossim, através da utilização da telessaúde, a facticidade de sua resolução a despeito da distância (Pinto *et al*, 2017).

No Brasil, a telessaúde emergiu como uma ferramenta valiosa na promoção da saúde, especialmente em áreas remotas ou mal servidas (Silva *et al*, 2021), já que por meio da promoção da saúde digital, os profissionais de saúde podem chegar aos pacientes independentemente de sua localização física, de modo a fornecer consultas, diagnósticos e até recomendações de tratamento sobretudo em contexto de pandemia (Caetano *et al*, 2020). Tal metodologia permite que os pacientes recebam monitoramento remoto, reduzindo a necessidade de visitas hospitalares frequentes (Postal *et al*, 2021). Desse modo, recorre-se a videochamadas, plataformas de chat a fim de aumentar o acesso aos serviços hígidos e promover a saúde de uma forma resolutiva, mas humanizadora, o que insta pensar a produção e implementação de políticas públicas que esclareçam seus potenciais e desafios prementes em contraste com o contexto da APS e a aplicação de tecnologias leves que são permeadas pelo vínculo independente do tipo de contato (Araújo; Santos; Alencar, 2023).

Por outro lado, convém salientar os desafios vigentes para implementação de tecnologias leves na APS visto que não obstante seus potenciais benefícios, a adoção dessas tecnologias nos cuidados primários pode enfrentar obstáculos, mormente através da resistência à mudança e o medo da implementação entre os profissionais de saúde e os pacientes, o que representaria uma mudança factível no paradigma biomédico (Coelho; Jorge, 2009; Caetano, 2020). Além disso, ao cotejar com também com a saúde digital, como citado, pode-se recordar as preocupações com a segurança e a privacidade dos dados podem ser uma barreira significativa (Celes *et al*, 2018). No entanto, a resolução destes obstáculos exige a colaboração entre profissionais de saúde,



gestores e demais atores políticos no intuito de abordar preocupações, fornecer formação adequada e criar orientações claras para a utilização de tecnologias leves, além da disposição para tiragem de dúvidas a respeito da temática aludida, tanto no que diz respeito ao contato pessoal quanto por meio da telessaúde (Abreu; Amendola; Trovo, 2017). Daí que para maximizar os benefícios das tecnologias leves nos CSP, os profissionais de saúde necessitam de formação e apoio adequados (Ferreira *et al*, 2022). *A priori*, a integração destas tecnologias na prática diária requer a compreensão das suas potenciais aplicações, garantindo a precisão e interpretação dos dados de modo a comunicar-se eficazmente com os pacientes (Geremia, 2020). Demais, fornecer programas contínuos de educação e formação pode capacitar os profissionais de saúde para utilizarem tecnologias leves com confiança e eficiência, melhorando a sua capacidade de prestar cuidados de alta qualidade e prescindir de tecnologias duras e de alta complexidade por não precisar a elas recorrer (Brasil, 2010; Silva *et al*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto pode-se depreender que a integração de tecnologias leves nos CSP tem mostrado resultados promissores na melhoria da eficiência e acessibilidade dos serviços de saúde. De um lado, as plataformas digitais permitem agendamento simplificado de consultas, consultas remotas e acesso rápido a registros médicos, reduzindo o tempo de espera e melhorando a experiência geral do paciente. Além disso, estas tecnologias permitem que os prestadores de cuidados de saúde cheguem a uma população mais vasta, incluindo as que vivem em zonas remotas ou rurais, que podem ter acesso limitado a instalações de saúde. Por outro lado, à medida que as tecnologias leves continuam a evoluir, o seu papel nos CSP tornar-se-á cada vez mais importante, já que estas tecnologias têm o potencial de colmatar lacunas na prestação de cuidados de saúde hodiernamente pérvias.

Nesse sentido, as tecnologias leves capacitam os pacientes a participar ativamente na sua jornada de cuidados de saúde e a tomar decisões conscientes, tendo em vista a possibilidade de manter vínculo com o profissional responsável pela oferta de cuidado. Em suma, desde acesso a informações de saúde confiáveis e adequadas à sua demanda até ao acompanhamento dos seus próprios indicadores de saúde, os



pacientes podem ter emancipação no que tange à qualidade da prestação de serviço uma vez que as tecnologias leves fornecem recursos educacionais, ferramentas de relação interpessoal e monitoramento do contexto vivenciado pelo usuário do setor de saúde, o que colabora para que os pacientes possam compreender suas condições e adotar estilos de vida mais saudáveis. Tal autonomia, conseqüentemente, tende a levar a melhores resultados de saúde e a um sentimento de capacitação entre os profissionais e pacientes, fomentar o cuidado integral à situação de saúde e a minorar a recorrência a tecnologias duras.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. F. K.; AMENDOLA, F.; TROVO, M. M. Relational technologies as instruments of care in the Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 70, n. 5 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 981-987, 2017.

ALMEIDA, P. F., et al. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate** [online]. v. 42, n. spe1 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 244-260, 2018.

ARAÚJO, H. P. A.; SANTOS, L. C.; ALENCAR, R. A. Telemedicine: the experience of health professionals in the supplementary sector. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 57 [Acessado 27 Dezembro 2023], e20220374B, 2023.

BARBOSA, M. I. S.; BOSI, M. L. M. Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 27, n. 04 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 1003-1022, 2017.

BOUSQUAT, A., *et al.* Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 22, n. 4 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 1141-1154, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BUSS, P. M., *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 12 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 4723-4735, 2020.

CAETANO, R., *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 5 [Acessado 26 Dezembro 2023], e00088920, 2020.



CARVALHO, F.; AKERMAN, M.; COHEN, S. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 31, n. 3 [Acessado 25 Dezembro 2023], e210529pt, 2022.

CELES, E. S., *et al.* A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública** [online]. v. 42 [Acessado 26 Dezembro 2023], e84, 2018.

COELHO, M. O.; JORGE, M. S. B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 14, suppl 1 [Acessado 26 Dezembro 2023], pp. 1523-1531, 2009.

CUNHA, E. M., *et al.* Matriz Avaliativa do Vínculo Longitudinal na atenção primária em saúde: validação estatística em um território de saúde do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 37, n. 7 [Acessado 25 Dezembro 2023], e00190220, 2021.

FERREIRA, R. A. A., *et al.* Avaliação da atenção primária à saúde: comparação entre modelos organizativos. **Interações** (Campo Grande) [online]. v. 23, n. 2 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 489-503, 2022.

FERREIRA, D. S.; RAMOS, F. R. S.; TEIXEIRA, E. Aplicativo móvel para a práxis educativa de enfermeiros da estratégia saúde da família: ideação e prototipagem. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25, n. 1 [Acessado 26 Dezembro 2023], e20190329, 2021.

FROTA, A. C., *et al.* Vínculo longitudinal da Estratégia Saúde da Família na linha de frente da pandemia da Covid-19. **Saúde em Debate** [online]. v. 46, n. spe1 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 131-151, 2022.

GEREMIA, D. S. Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 01 [Acessado 25 Dezembro 2023], e300100, 2020.

GIRÃO; FREITAS, C. H. A. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. v. 37, n. 2 [Acessado 25 Dezembro 2023], e60015, 2016.

GOMES, A. L. C.; SÁ, L. D. As concepções de vínculo e a relação com o controle da tuberculose. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 43, n. 2 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 365-372, 2009.

HORTELAN, M. S., *et al.* Papel do gestor de saúde pública em região de fronteira: |scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. v. 32, n. 2 [Acessado 27 Dezembro 2023], pp. 229-236, 2019.

MARTINS, M. B.; CARBONAI, D. Atenção Primária à Saúde: a trajetória brasileira e o contexto local em Porto Alegre (RS) REAd. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre) [online]. v. 27, n. 03 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 725-748, 2021.

MARTINS, M. B.; CARBONAI, D. Entre o vínculo e o distanciamento: desafios na atuação de Agentes Comunitárias de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online]. v. 37, n. 110



[Acessado 25 Dezembro 2023], e3711001, 2022.

MATTIONI, F. C.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde na atenção primária: efeitos e limitações em tempos de neoliberalismo conservador. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 28, n. 8 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 2173-2182, 2023.

NIED, M. M., *et al.* Elementos da Atenção Primária para compreender o acesso aos serviços do SUS diante do autorrelato do usuário. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. v. 28, n. 3 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 362-372, 2020.

OLIVEIRA, C. M., *et al.* Construção e validação de tecnologia cuidativo-educacional para o cuidado de enfermagem à criança com hidrocefalia. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 5976–5997, 2023.

POSTAL, L., *et al.* Sistema de agendamento online: uma ferramenta do PEC e-SUS APS para facilitar o acesso à Atenção Primária no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 6 [Acessado 26 Dezembro 2023], pp. 2023-2034, 2021.

PINTO, A. G. A., *et al.* Vínculos subjetivos do Agente Comunitário de Saúde no território da Estratégia de Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 15, n. 3 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 789-802, 2017.

PISCO, L.; PINTO, L. F. De Alma-Ata a Astana: o percurso dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal, 1978-2018 e a gênese da Medicina Familiar. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 4 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 1197-1204, 2020.

PORTELA, G. Z. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 27, n. 2 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 255-276, 2017.

RIBEIRO, S. P.; CAVALCANTI, M. L. T., Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 5 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 1799-1808, 2020.

RIBEIRO, M. M. R., *et al.* Promoção de saúde, participação em ações coletivas e situação de violência entre usuários da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate** [online]. v. 42, n. spe4 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 43-54, 2018.

RODRIGUES, M. R.; SOUSA, M. F., Integralidade das práticas em saúde na atenção primária: análise comparada entre Brasil e Portugal por meio de revisão de escopo. **Saúde em Debate** [online]. v. 47, n. 136 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 242-252, 2023.

ROCHA, S. A.; BOCHI, S. C. M.; GODOY, M. F. Acesso aos cuidados primários de saúde: revisão integrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 1 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 87-111, 2016.

RODRIGUES, F. J.; PEREIRA, M. C. O perfil das tecnologias em saúde incorporadas no SUS de 2012 a 2019: quem são os principais demandantes?. **Saúde em Debate** [online]. v. 45, n. 130 [Acessado 26 Dezembro 2023], pp. 707-719, 2021.

SARTI, T. D.; ALMEIDA, A. P. S. C. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 38, n. 4 [Acessado 26



Dezembro 2023], PT252221, 2022.

SILVA, A. P., *et al.* Construção de um aplicativo móvel para Profilaxia Pós-Exposição ao HIV. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. v. 34 [Acessado 26 Dezembro 2023], eAPE000345, 2021.

SORANZ, D.; PINTO, L. F.; CAMACHO, L. A. B. Análise dos atributos dos cuidados primários em saúde utilizando os prontuários eletrônicos na cidade do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 22, n. 3 [Acessado 25 Dezembro 2023], pp. 819-830, 2017.

SODRÉ, F.; ROCON, P. C. O trabalho em saúde pode ser considerado “tecnologia leve”? **Saúde e Sociedade** [online]. v. 32, n. 1 [Acessado 26 Dezembro 2023], e210545pt, 2023.